

[4] Belem, B.; Savino, D.; Resende, M., Landucci, R. Uso de Canabidiol em Doenças Neurológicas Informação e Educação em Saúde

[5] RAMOS, Ubirajara. Tá Todo Mundo Enganado: Sobre A Maconha E A Política De Drogas Mundial. Olinda, PE. 2014.

A Bioética Dialógica em Henrique C. de Lima Vaz

Santos, Savio Gonçalves dos

Programa de Pós-graduação em Bioética da Universidade de Brasília. Universidade de Uberaba. oivasavio@gmail.com

Cornelli, Gabriele

Programa de Pós-graduação em Bioética da Universidade de Brasília.

PALAVRAS-CHAVE: Bioética Dialógica; Fisióética; Antropoética.

A ascensão das bases epistemológicas bioéticas dos países periféricos, motivada pela conjuntura de revisão crítica da Bioética promovida nos anos 90, bem como a ampliação dessas disposições até o tempo presente, possibilitou o eclodir de inúmeras reflexões e propostas de ação. Movida por profissionais das mais variadas áreas, a Bioética latino-amaericana atingiu seu ápice na conquista de um modelo multi-intertransdisciplinar, disposto na Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (DUBDH) da Unesco, promulgada em 2006. A partir desse contexto, o presente trabalho objetivou apresentar a contribuição de um pensador brasileiro, Henrique Cláudio de Lima Vaz, filósofo mineiro, para com a construção de uma tradição epistemológica da Bioética latino-americana. A partir da consulta de manuscritos originais, dispostos em seu memorial em Belo Horizonte/MG, foi possível, em complemento à revisão bibliográfica de suas obras publicadas, encontrar uma nova leitura da Bioética, aplicada à realidade presente. Em seus escritos, Lima Vaz aponta para a necessária criação de uma proposta de bioética para além dos aspectos normativos e meramente práticos. Ele considera que há um movimento primeiro do humano, que passa pelo desenvolvimento de três características pessoais: conhecer, agir e fazer; e que, a partir daí, advém uma relação com três condições: a natureza, a vida e a si próprio; devendo cada característica, individualmente, voltar-se para cada uma dessas condições. Compreender esse movimento leva, para Lima Vaz, à conquista da liberdade ética do sujeito, fundada na Fisióética (ética do conhecimento da natureza); na Bioética (ética do conhecimento da vida); e na Antropoética (regulação ética do conhecimento do homem como sujeito em si). Cumpre observar que essa interação obrigatória entre características e

condições, objetivando a liberdade, é o que se chama de Dialógica: uma disposição de correlacionamento e interdependência de um para com o outro, sem a possibilidade de autossuficiência. A proposta de uma Bioética Dialógica, portanto, visa à geração de um comportamento humano para além do referencial teórico. Ela está pautada nessa disposição – e reconhecimento dos aspectos – subjetivista (eu), intersubjetivista (eu com o outro) e objetivista (nós e o meio), como única possibilidade de se manter a dignidade da vida.

REFERÊNCIAS

[1] GARRAFA V. Bioética. IN: GIOVANELLA L. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Centro Brasileiro de Estudos de Saúde; 2012. 1100p.

[2] VAZ HC de. A dignidade da vida. Belo Horizonte. 1991; Ficha 71; Varia V-VI.

[3] _____. Ética – parte sistemática. Belo Horizonte. 1997; Ficha 55; 45 p.

[4] _____. Escritos de Filosofia IV: introdução à Ética Filosófica. 7. ed. São Paulo: Loyola; 1999. 488 p.

[5] _____. Escritos de Filosofia V: introdução à Ética Filosófica 2. 2. ed. São Paulo: Loyola; 2002. 248 p.